

CNI revê superávit para baixo e agora espera 4,15% para este ano

VIVIANE MONTEIRO
BRASÍLIA

A economia brasileira manterá ritmo de crescimento moderado nos próximos anos por conta do aumento do gastos públicos, que reduz a capacidade de investimento da União. Além disso, será prejudicada pela redução das exportações, em razão da valorização do real frente o dólar. Tal cenário consta de boletim divulgado ontem pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). No texto, a entidade diz não acreditar que a meta de superávit primário, de 4,25% do Produto Interno Bruto (PIB), não será cumprida neste ano.

Por isso, reforça o apelo – já feito aos principais candidatos à Presidência da República – em favor da melhoria da qualidade e do controle do gasto público.

“O investimento público em infra-estrutura tem o efeito de ampliar a produtividade da economia, pois aumenta a capacidade logística, e é indutor de oportunidades no setor privado”, disse o gerente executivo da Unidade de Política Econômica da CNI, Flávio Castelo Branco.

Segundo o boletim da entidade, as despesas do governo – que teriam crescido 9,6% nos primeiros cinco meses do ano em relação ao mesmo período do ano passado – serão ainda maiores no segundo semestre devido, por exemplo, ao reajuste do salário mínimo e dos vencimentos de servidores públicos federais.

Por conta da elevação dos gastos públicos, a CNI revisou a previsão de superávit primário. Em vez de apostar no cumprimento da meta de 4,25% do PIB, como espera o governo,

projeta agora 4,15%. A expectativa de crescimento da economia e da produção industrial permanece inalterada em, respectivamente, 3,7% e 5%.

Segundo Castelo Branco, não haveria motivo para reduzir a estimativa de expansão do PIB porque o consumo doméstico está crescendo, as exportações mantêm trajetória de expansão e a taxa básica de juros cairá ainda mais. Castelo Branco mencionou ainda o bom desempenho da economia mundial.

“Esses fatores não devem enfrentar mudanças bruscas até o fim do ano”, disse.

Expectativa de crescimento para a economia (3,7%) e para a indústria (5%) fica inalterada

Ele deixou claro que, além dos gastos públicos, a valorização do real preocupa. Seja por reduzir a rentabilidade dos exportadores, seja por diminuir a competitividade dos produtos brasileiros.

– Em médio prazo, pode comprometer a capacidade de investimento das indústrias – declarou Castelo Branco.

No boletim, a CNI aposta em superávit da balança comercial de US\$ 40 bilhões no ano, ante a previsão de US\$ 41 bilhões em abril. Prevê US\$ 130 bilhões em exportações e US\$ 90 bilhões em importações. O mesmo saldo positivo é esperado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.